

**Data: 22/05/2026**

### **Reflexão de aula N° 61**

Nesta aula realizei a avaliação sumativa de ténis de campo. De forma geral considero que a aula correu bem e que os alunos conseguiram demonstrar aquilo que foram aprendendo ao longo das aulas. No entanto, esta avaliação também me levou a refletir bastante sobre a forma como construí os critérios de êxito e sobre a importância de adequar a avaliação ao contexto real de aprendizagem dos alunos.

Tendo em conta que foram poucas aulas para a lecionação da modalidade, percebi que não faria sentido avaliar conteúdos que apenas tinham sido introduzidos de forma superficial e sem tempo suficiente de prática. Nesse sentido, optei por retirar da grelha de avaliação alguns conteúdos mais complexos, como o serviço por cima, uma vez que os alunos apenas tiveram um primeiro contacto com esse gesto técnico. Considero que esta decisão foi a mais justa pedagogicamente, porque a avaliação deve refletir aquilo que realmente foi trabalhado e consolidado durante as aulas, e não aquilo que idealmente gostaríamos que os alunos fossem capazes de realizar.

Assim, procurei construir uma grelha baseada nos critérios mais simples e fundamentais da modalidade, incidindo sobretudo nos conteúdos que fui reforçando ao longo das aulas através dos exercícios e dos feedbacks constantes. Dei mais importância à capacidade de manter trocas de bola, à postura básica, ao controlo da bola, ao cumprimento das regras e à participação no jogo, valorizando aquilo que os alunos efetivamente conseguiram desenvolver dentro do tempo disponível.

Ao observar os alunos durante a avaliação, também percebi que houve evolução, sobretudo nos alunos que participaram de forma consistente nas aulas. Mesmo sem apresentarem uma técnica totalmente correta, muitos já conseguiam jogar com maior intenção, perceber melhor a dinâmica do jogo e demonstrar alguma autonomia na organização dos encontros. Isto fez-me perceber que, mais do que procurar uma execução técnica perfeita em tão poucas aulas, o mais importante foi os alunos adquirirem bases da modalidade, compreenderem as regras e sentirem-se capazes de jogar.

Ao mesmo tempo, esta aula fez-me refletir sobre a dificuldade de avaliar modalidades com poucas aulas disponíveis. Enquanto professora, é necessário saber

selecionar aquilo que é realmente essencial e ajustar os objetivos à realidade do contexto. Esta experiência ajudou-me a perceber que avaliar não significa apenas verificar se os alunos executam corretamente determinados gestos técnicos, mas também reconhecer o percurso de aprendizagem, a evolução individual e o envolvimento demonstrado ao longo da unidade didática.

De forma geral, considero que esta avaliação foi coerente com o trabalho desenvolvido durante as aulas e permitiu-me retirar informações importantes sobre aquilo que os alunos conseguiram aprender.